

CRONOLOGIA
(set. 1893-dez. 1894)

John Gledson

1893

- 6 set. Eclosão da Revolta da Armada na baía de Guanabara, liderada pelo Almirante Custódio de Melo.
- 13 set. Primeiro bombardeio da cidade do Rio. Rui Barbosa embarca para asilo em Buenos Aires.
- 25 set. Escolha de Prudente de Moraes como candidato do Partido Republicano Federal à sucessão de Floriano.
- 5 out. Acordo forçado pelos governos estrangeiros, em que Custódio promete não bombardear a cidade, e Floriano não provocar os revoltosos.
- 13 out. Regula-se a censura à imprensa, proibida de publicar “notícias a respeito da revolta que não tenham sido comunicadas pelo governo constitucional ou que não tenham essa origem” (Decreto n. 1.565).
- 2 nov. Tropas federalistas invadem Santa Catarina.
- 30 nov. O *Aquidabã*, comandado por Custódio de Melo, força a barra rumo a Santa Catarina, onde intenta implantar um governo revolucionário. A *Gazeta* é banida durante um mês.
- 8 dez. Tropas florianistas atacam a ilha das Cobras, junto ao porto do Rio de Janeiro, provocando a adesão de Saldanha da Gama à revolta. No dia 9, publica uma circular em que mostra as suas simpatias monarquistas.

1894

- 2 jan. A *Gazeta* volta a ser publicada, com “A Semana” na primeira página.
- 13 jan. A esquadra e as tropas federalistas tomam Paranaguá.
- 20 jan. As tropas federalistas, a comando de Gumercindo Saraiva, tomam Curitiba.
- 27-29 jan. Depois de mal-entendidos, e sob a ameaça do governo americano, Saldanha da Gama recua e deixa de controlar a entrada de navios estrangeiros (alguns dos quais trazem armas) na baía de Guanabara.
- fev.-mar. Intensificam-se os combates entre o exército florianista e a frota insurgida. Prendem-se muitos suspeitos, e decreta-se estado de sítio. É o que Machado já chamara em 1892 de “terror político”.
- 1º fev. Anuncia-se a proibição de carnaval de rua, pelo perigo dos bombardeios.
- 9 fev. Violentos combates entre tropas florianistas e revoltosos, na Ponta da Armação, em Niterói.
- 1º mar. Fazem-se eleições para deputados e senadores federais, e para presidente da República em todo o Brasil, menos nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Saem ganhando Prudente de Moraes (presidente) e Manuel Vitorino (vice-presidente). Os resultados só seriam conhecidos a 22 de junho.
- 11 mar. Floriano anuncia que daí a dois dias começaria o bombardeio da frota rebelde, e que a população deve sair da cidade.
- 13 mar. Horas antes do fim do prazo, Saldanha e as suas tropas pedem asilo em dois navios portugueses, que os levam para o sul, onde muitos se unem aos revoltosos (o que acaba levando ao rompimento de relações com Portugal). É o fim da revolta naval na baía de Guanabara.
- 14 mar. Gumercindo Saraiva chega perto de Itararé, no estado de São Paulo, o limite do seu avanço para o norte.
- 19 mar. Gumercindo abandona Paranaguá e retira-se para o sul.
- mar.-ago. As tropas federalistas retiram-se para o sul; algumas refugiam-se no Uruguai e na Argentina.

- 17 abr. A esquadra governamental retoma Desterro (Florianópolis). O coronel Moreira César é nomeado governador e ordena o fusilamento de muitas pessoas.
- 22 jun. Anuncia-se o resultado da eleição presidencial de 1º de março, com vitória de Prudente de Moraes.
- 30 jun. Fim do estado de sítio no Rio de Janeiro.
- 1º ago. Eclode a Primeira Guerra Sino-Japonesa.
- 10 ago. Gumercindo Saraiva é ferido e morre em Carovi.
- 16 set. O exército japonês entra em Pyongyang.
- 27 set. Nova invasão federalista do Rio Grande do Sul, desde o Uruguai. Ocupa-se parte do sul do estado.
- out. (?) Soltura de Wandenkolk?
- 2 nov. Prudente de Moraes chega ao Rio de Janeiro para a sua posse como presidente, num clima de hostilidade de Floriano e seus aliados.
- 12 nov. É inaugurada a estátua equestre do general Osório na praça XV de novembro.
- 15 nov. Prudente é empossado sem problema, anunciando o fim de cinco anos de divergências e lutas.
- 20 dez. Depois de muitos boatos a respeito, anuncia-se a nomeação do general Francisco Moura para um comando no Rio Grande do Sul: sinal de que o governo quer negociar o fim da guerra. Ele, porém, não acata as instruções do governo.